



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAPARICA

Itaparica, Bahia
9 de setembro

O Presidente José Sarney inaugura a Hidrelétrica de Itaparica, no Rio São Francisco, na divisa de Pernambuco e Bahia. Ao gerar, em sua primeira fase, 1,5 milhão de quilowatts a usina afastará o fantasma do racionamento no Nordeste.

Acabamos de acionar a primeira turbina da Usina Hidrelétrica de Itaparica. Vencemos, assim, mais uma grande etapa no suprimento de energia para o nosso Nordeste. Seis unidades geradoras, fornecerão até 1989, mil e 500 megawatts, acrescentando 34 por cento da energia ao sistema da CHESF. Este novo aporte de energia afastará, como aqui já foi acentuado, a perspectiva de um novo racionamento para o Nordeste. Junto a Paulo Afonso, Apolônio Sales, Sobradinho e Boa Esperança, Itaparica contribuirá decisivamente para a auto-suficiência do Nordeste a ser plenamente atingida com a conclusão da Hidrelétrica de Xingó, prevista para 1992. Todos sabem a importância capital da energia elétrica. Se quisermos que a economia do nosso País cresça 1,2 por cento a cada ano. É por isso, que, ao lado dos setores sociais, o meu Governo tem dado uma prioridade ao sistema energético. Acompanhei a hidrelétrica do São Francisco, chega à etapa final do grande aproveitamento da energia hidráulica do São Francisco,

iniciada há quase 40 anos quando começaram as obras de construção da Usina de Paulo Afonso. O sucesso de Paulo Afonso inspirou a criação em todo o País de empresas no setor responsável pelo processo de modernização do Nordeste nas últimas décadas. Desde o início do meu Governo tenho dito, que a minha grande preocupação é dar prosseguimento, entre outros problemas prioritários, à ampliação da oferta energética para todo o Brasil e em especial para o Nordeste. A capacidade instalada de energia elétrica no País cresceu um pouco mais de 41 milhões de quilowatts em 1988, correspondente a um incremento de cerca de 15 por cento. O programa de emergência, para suprimento da energia do Nordeste, criado pelo Governo Federal, está sendo executado conforme o cronograma estabelecido. As obras de Xingó prosseguem. O segundo linhão entre Tucuruí e Presidente Dutra elevou a capacidade de transferência de energias do Norte e Nordeste. Até 1991 concluiremos Itaipu, Taquaraçu, Três Irmãos, Balbina, Samuel, todas as usinas de grande porte, fornecendo a infra-estrutura indispensável para o desenvolvimento da indústria, da agricultura, sobretudo da irrigação e dos serviços. O Brasil está aproveitando cada vez mais o seu imenso potencial hidráulico. O investimento aqui de Itaparica é de um bilhão e 700 milhões de dólares, justificados com os retornos econômicos e sociais que esta obra proporcionará. Um grande aparato técnico-científico foi mobilizado para proteção ambiental, para o salvamento de animais silvestres, enquanto foram realizados estudos arqueológicos e antropológicos, voltados para o melhor conhecimento do homem do Vale do São Francisco. A construção de Itaparica é um modelo de intervenção no ambiente que respeita o meio natural, valoriza e promove as populações atingidas em seus aspectos econômico, cultural e social. As 40 mil pessoas atingidas pela formação do lago, foram reassentadas em cidades construídas dentro de critérios modernos e funcionais. Transmito ao presidente da CHESF, José Carlos Aleluia, minhas congratulações pela dimensão humanística e integral que soube dar, na continuidade de todos aqueles que o antecederam, ao processo de construção da Hidrelétrica de Itaparica. Agradeço ao Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, as provas incessantes de grandeza moral e

dedicação à causa pública, que o projetaram no cenário político do País. Saúdo o governador Miguel Arraes, líder responsável e empreendedor, o grande povo pernambucano, cujo passado de luta libertária e arraigado sentimento de brasilidade, escreve o nome deste Estado nas páginas mais gloriosas da história nacional. Saúdo o povo da Bahia, na pessoa do senhor governador, aqui representado pelo vice-governador. Povo da Bahia, tão escrito nas páginas maiores da história do Brasil, pela sua cultura, pela sua história, pela sua tradição. Itaparica, é a primeira hidrelétrica construída nesta área do solo pernambucano. Iniciam-se aqui novas conquistas e novas vitórias para o Nordeste, vitórias essas que poderão contribuir ainda mais decisivamente para a construção do progresso e do bem-estar social. Quero dizer, ainda, umas duas palavras às brasileiras e aos brasileiros do Nordeste que aqui me ouvem. Esta obra, que hoje inauguramos, no seu aspecto de grandeza e monumentalidade, não diz tudo o que ela representa. Porque ela representa sobretudo a vontade e determinação do Nordeste, através de gerações e gerações de romper o seu ciclo de miséria e de pobreza, em busca de enaltecer dentro do País uma região que somente não assista à passagem do progresso, mas que seja uma parte integrante do progresso do Brasil.

Para termos uma obra desta natureza, primeiro precisa de existir a vontade, esta vontade que se cristaliza nas consciências, e que depois se mobilizou através das lideranças políticas dessa área inteira, que se juntou para exigir que ela fosse feita; veio, então, a decisão de fazê-la, em seguida os anteprojetos, a organização, os projetos, a construção, a parte das obras civis, depois as obras elétricas, depois as obras de controle ambiental, depois a necessidade das obras sociais. Tudo isto, ao longo do tempo, trabalho dos homens que se juntaram aqui, para que hoje nós pudéssemos ter a felicidade de inaugurar esta etapa decisiva do progresso do Nordeste.

Quero também homenagear os trabalhadores que aqui lutaram desde o princípio, os que já passaram e os que estão presentes, e aqueles que, sem dúvida, irão no futuro operar essa grande usina. A energia que daqui sai, é das

águas tomadas do São Francisco, este rio que é um exemplo para o Brasil, pois podendo nascer na região pobre, e ir para as regiões ricas, sai das regiões ricas para as regiões pobres do Nordeste do Brasil.

Em Itaparica, como foi visto, nós tivemos a oportunidade de conjugar a técnica ao humanismo, quando foi feito o projeto de assentamento das populações que aqui moravam, projeto que se deve em grande parte à decisão deste Governo de olhar o social dentro de todas as coisas. E mais, dezenas de casas, dezenas de escolas, dezenas de postos de saúde, e um projeto que também não faça com que o homem tenha apenas esse instrumento para sua sobrevivência, esses equipamentos para sua sobrevivência, mas também ele possa também, através de projetos agrícolas, de piscicultura, de irrigação, ter condições de obter um peixe, realizar o que um provérbio chinês aconselha: saber pescar. O setor social neste País tem sido o alvo das nossas preocupações de tal modo que eu posso afirmar com orgulho que nenhum governo deste País olhou o povo pobre como nós olhamos. Estão espalhadas pelo Brasil inteiro, milhares e milhares de creches construídas, não onde são fáceis de serem noticiadas nos grandes órgãos de comunicação, mas nos lugares mais pobres, nas favelas, nos lugares mais escondidos, onde o povo mais precisa, e os que precisam sabem o que significa isso. Mais de 6 milhões de litros de leite diariamente se distribuem às crianças no Brasil, crianças que nunca tinham visto nem ao menos um copo de refrigerante. Quem criou o salário-desemprego? Foi o Governo do Presidente Sarney. Quem criou o vale-transporte? Foi o Governo do Presidente Sarney. Quem criou o sistema nacional de ajuda à alimentação? Foi o Governo Sarney. Quem transformou a região no maior instrumento de desenvolvimento social do País, aumentando 5 vezes o seu tamanho em toda a sua história? Foi o Governo Sarney. E se mais não se faz, não é porque não se saiba o que o povo precisa. É porque realmente coube a mim a tarefa de governar o Brasil, num tempo de grandes carências, e da crise do estado brasileiro, sem recursos para atender aos serviços mais fundamentais e mais necessários ao povo deste País. Coube-me conduzir o Brasil num mo-

mento de grandes dificuldades, porque não é fácil conduzir uma transição democrática, em que as opiniões divergentes e divididas não levam à unidade, em que se sai do estado autoritário para o estado de plena democracia. Nunca o Brasil viveu tanta liberdade. Nunca um país viveu tanta democracia, porque eu tenho conhecimento da democracia, mas não se praticava a democracia. E tudo isto feito dentro de um clima de paz, de um clima de concórdia nacional para o qual eu tenho contribuído com a minha serenidade, com a minha tranquilidade, com a minha consciência e sobretudo com a minha visão e o meu patriotismo, sabendo que os caminhos da democracia são os caminhos que nós temos para levar o Brasil à sua independência econômica, social e política. Não vou me estender a outros setores, mas vou acentuar que no meio a todas essas dificuldades, o País não parou. Procura-se divulgar que o País parou, o que não é verdade. O Brasil cresceu nestes 3 anos, 21 por cento, a maior taxa de crescimento do mundo ocidental. O Brasil está atualmente num estágio como no tempo do Plano Cruzado, pois, hoje, a taxa de desemprego, a mais baixa da América do Sul, é de 3,9 por cento, e, no tempo do Plano Cruzado, era de 3,8. Os indicadores econômicos hoje já mostram a saída do País dos seus mais graves problemas, mostrando a pujança do seu povo e de sua economia. Estamos com a maior parte do comércio internacional brasileiro. Exportaremos este ano 32 bilhões de dólares, o maior recorde de exportação do Brasil. O nosso saldo comercial chegará a 16 bilhões de dólares. Os investimentos, conforme números deste mês, já voltam a dar sinais de vida, graças ao programa de conversão da dívida. E também devemos acrescentar os dados desse nosso acordo, o crescimento do comércio, o crescimento da indústria, sobretudo de setores que são indicativos do desenvolvimento econômico, como a indústria do cimento e a indústria metalúrgica. Em fim, se existe inflação, também a inflação dá sinais de cambalear, e, se ela existe, quando eu cheguei ao Governo, ela já existia e se reajustava o salário de 6 em 6 meses. O povo pediu a trimestralidade e hoje ele tem um reajustamento mensal, para poder fugir àquela determinação, que é a mais cruel de todas as determinações, que é a de penalizar aqueles que mais precisam. Tudo isso, como eu

tenho dito, feito num clima de paz e com a convicção que eu tenho e que sempre tive, de vencer todas as dificuldades, sem deixar um dia de acreditar no Brasil. O setor de energia elétrica, como acentuou o ministro Aureliano Chaves, em 88, cresceu 15 por cento. Também no setor já começam o crescimento e a demanda. Assim, no setor de energia elétrica, como aqui foi dito, nós recuperamos o ritmo de Itaipu, fizemos a linha de Itaipu a Votuporanga em corrente contínua, fizemos a segunda linha até São Roque, chegamos a Ibiúna, como disse o ministro Aureliano, inauguramos a maior estação reconversora da América do Sul, 6 milhões e 300 mil quilowatts. E depois aqui na área do Nordeste, nós fizemos o linhão de Tucuruí, para a interligação trazer as águas do Rio Tocantins para cá, através da energia elétrica. A interligação hoje, de Itaparica com Sobradinho, o início das obras de Xingó, as usinas termoeletricas que nós estamos montando, como essa termoeletrica que aqui foi falada de Camaçari, e outras usinas termoeletricas existentes têm o fito de evitar os momentos de crise. O setor elétrico é apenas um indicativo do que tem sido feito em todos os outros setores, tudo tem sido feito muito a nosso feitio, sem tambores, sem alardes, sem fanfarras, sem demagogia sobretudo, e sem utilização política da consciência do povo, com base apenas naquilo a que o povo tem direito, isto é que os governantes trabalhem. Pois bem, é com esse espírito que penso no Brasil, sabendo que o Brasil é feito pelo trabalho dos brasileiros, das brasileiras, e não, nem pelo Presidente, nem pelo governador, nem pelo prefeito, nem pelos vereadores. Repito mais uma vez aqui, que quem constrói o Brasil é o povo brasileiro. Agora, eu quero também dar uma palavra de agradecimento a todos os técnicos que aqui trabalharam, às firmas que aqui construíram, e não deixar de recordar, de que, no momento em que as obras paralisaram por falta de recursos, a construtora Mendes Júnior manteve o financiamento e o ritmo das obras. Também desejo congratular-me com todos os nordestinos, porque hoje é uma festa do Nordeste. Uma festa não só de nós que estamos sendo testemunhas deste acontecimento. Mas, sobretudo, uma festa da nossa unidade, dessa unidade tão necessária, de que falou o governador Miguel Arraes. É a unidade de propósitos, é

a unidade no trabalho, é a unidade na construção, é a unidade na grandeza e nos melhores propósitos, essa unidade que, sem dúvida, há de fazer o Brasil, cada vez mais, assegurar o seu lugar num grande futuro. Mas tenho uma preocupação. E sairia daqui com a consciência pesada se não a colocasse na consciência de todos os nordestinos. Obras como esta, na crise atual do estado brasileiro de recursos, eu não sei se haverá condições de dar-lhes continuidade. E, se os governos do futuro não tiverem condições de dar aos estados pobres, os meios para que eles saiam da pobreza, eu não acredito, que um povo aceite de olhos fechados e de cabeça baixa essa injustiça. Portanto, que se coloque o repasse do País na consciência nacional, de que nós temos que ver o País como um todo e não podemos deixar de reconhecer que os estados pobres têm o direito de receber um pedaço do bolo nacional, para sair da sua pobreza. Com esta reflexão, termino as minhas palavras, estendendo a minha mão, a todos os brasileiros e brasileiras que aqui se encontram e desejando que, de mãos dadas, nós possamos, cada vez mais, dar força ao nosso Brasil.